

▶ 17.08 quinta-feira

9h às 9h45 | Térreo

CRENCIAMENTO

9h45 | Auditório Ipê

SESSÃO DE ABERTURA

Luiz Antonio Barbagli
Presidente do SinproSP

10h às 12h00 | Auditório Ipê

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

"O Professor no Futuro Presente"
António Nóvoa
Mediador: Luiz Antonio Barbagli

12h15 às 14h00

ALMOÇO (2º andar)

14h00 às 16h00

MINICURSOS

SALA 1 | Aroeira

Integração curricular – contextualização
das diferentes disciplinas
Lyselene Alcântara (Robota Educacional)

SALA 2 | Jatobá

Educomunicação
Verônica Cannatá (Colégio Dante Alighieri)

SALA 3 | Jacarandá

Tecnologia assistiva
Antonio Ferro

SALA 4 | Auditório Imbuia

Avaliação formativa com o uso de TI
Elaine Silvia Rocha Sobreira (Colégio Pioneiro)

SALA 5 | Salão Térreo

O uso da rotina de pensamento na sala
de aula com TI
Anne Baldisseri (Avenues The World School SP)

16h às 18h
Auditório Ipê

CONFERÊNCIA

"Escola e Sociedade: submissão ou apropriação
consciente da tecnologia?"
Cesar Nunes
Mediador: José Salvador Faro

A partir das 18h00 | 2º andar

SESSÃO DE PÔSTERES (ver página 13)

COQUETEL

▶ **18.08**
sexta-feira

8h30 às 10h00

COMUNICAÇÕES ORAIS (ver página 19)

10h00 às 12h00

MESAS-REDONDAS

SALA 1 | Aroeira

As transformações das escolas ao longo dos últimos 15 anos para o uso das TI

Michel Metzger (Edumenta Assessoria)

Valdenice Minatel (Dante Alighieri)

Rodrigo Mendes (Colégio Móbile)

Mediadora: Silvia Barbara

SALA 2 | Jatobá

O que o Professor espera da TI na escola?

O que a escola cobra?

Qual o envolvimento das famílias?

Francisco Mendes (Pesquisador Educacional)

Tiago Eugênio (Colégio Bandeirantes)

Tiago Tourinho (Somos)

Mediador: Walter Alves

SALA 4 | Auditório Imbuia

Conteúdos, software e equipamentos - comerciais e livres - quem usa, quem produz?

Priscila Gonsales (Instituto Educa Digital)

Solange Petrosino (Editora Moderna)

Moisés Zybersztajn (Colégio Santa Cruz)

Mediadora: Neusa Bastos

12h15 às 14h00

ALMOÇO (2º andar)

14h00 às 15h00

INTERLÚDIOS (ver página 49)

15h00 às 16h00

COMUNICAÇÕES ORAIS (ver página 39)

16h00 às 18h00

MINICURSOS

SALA 1 | Aroeira

Possibilidades educacionais com o uso de Scracht

Marcelo Molina (Colégio JK-Brasília)

SALA 2 | Jatobá

Office 365: professores fazendo juntos novos caminhos para aprender, com o uso de ferramentas digitais colaborativas

Rodrigo Assirati Dias (Senac, Col. Dante Alighieri)

SALA 3 | Jacarandá

O iPad como instrumento de análise e coleta de dados

Pedro D'Incao (Bauru)

SALA 4 | Auditório Imbuia

Mundos virtuais: possibilidades de criação com o Minecraft

Francisco Tupy (Colégio Porto Seguro)

SALA 5 | Salão Térreo

Comunicação e colaboração na escola por meio do ecossistema Google

Tiago Bevilaqua (Colégio Rio Branco, Rede Explica) 9

▶ **19.08**
sábado

8h30 às 10h00

Auditório Ipê

10h15 às 12h00

Auditório Ipê

MESAS REDONDAS

Competências sócio emocionais, ética e responsabilidades

Solange Giardino (Colégio Presbiteriano Mackenzie)

Telma Vinha (GEPEM - Faculdade de Educação - Unicamp)

Katia Mori (Mori Educação Ltda)

Mediador: Cesar Nunes

Inovação – Caminhos

Anna Penido (Instituto Inspirare)

Marina Nunes (Diretora Ensino Médio Colégio Santa Cruz)

Mauro Salles Aguiar (Diretor do Colégio Bandeirantes)

Mediador: Luiz Antonio Barbagli

► Pôsteres

17.08 | 18h00 | 2º andar

Tema: O uso de equipamentos, software, aplicativos

APRENDIZAGEM MÓVEL: USO DE APLICATIVOS ANDROID COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Wagner de Oliveira Silva, Eny Muniz, Elias Estevão Goulart

As tecnologias digitais móveis (TDM) fazem parte importante da vida nas sociedades atuais. Sua presença nas salas de aula é indiscutível e um dos desafios atuais da Educação é a sua incorporação como recurso pedagógico. O estudo buscou identificar os aplicativos educacionais gratuitos para dispositivos móveis de maior interesse na tecnologia Android e quais os seus conteúdos associados. Com caráter exploratório e baseado em pesquisa documental, o estudo levantou os aplicativos melhor avaliados na loja virtual Google Play Store e de maior quantidade de downloads. Depois os classificou pelo conteúdo apresentado. Como resultado, foram encontrados 58 aplicativos com 5 estrelas e o mais baixado foi o Duolingo (4.552.551 downloads) com conteúdo de inglês. Adicionalmente, observou-se que o tipo de maior demanda foi para preparação para concursos, especialmente para o ENEM. Portanto, infere-se que a grande quantidade de downloads aponta para a importância das TDM e que sua incorporação pedagógica se torna uma importante demanda para a Educação. Ainda, que a demanda por apoio à preparação para o ENEM pode ser mais um indicador da baixa qualidade do ensino público brasileiro.

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS NA CONTEMPORANEIDADE

João Raimundo dos Santos Silva Júnior, Suziane dos Santos Lopes

Este trabalho constitui-se em um relatório parcial de uma pesquisa realizada no âmbito da educação infantil, no que tange a adoção das novas tecnologias educacionais pelos docentes em sala de aula, o qual teve como finalidade analisar as práticas de professoras do segmento pré-escola quanto ao uso das mesas educacionais mundo das descobertas como recurso pedagógico no processo educativo. Para isso, foi executada uma pesquisa de campo, norteadas pela epistemologia qualitativa, de cunho descritivo, na qual foi aplicado um formulário a 50 (cinquenta) professoras da rede pública de ensino de Manaus, participantes das oficinas formativas promovidas pela Gerência de Tecnologia Educacional, no ano de 2016. Os resultados preliminares evidenciaram, por um lado, que as professoras são incentivadas e orientadas por suas gestoras escolares e coordenadoras pedagógicas a utilizarem os recursos tecnológicos em suas atividades docentes, geralmente utilizam com grande frequência as mesas educacionais, bem como os alunos manifestam maior interesse nas aulas com a exploração do recurso midiático. Por outro lado, constatou-se que as profissionais alegam dificuldades quanto à manutenção dos recursos tecnológicos em suas unidades de ensino e a falta de estrutura física para implementarem as novas mídias em seu fazer pedagógico. Contudo, verificou-se que a inclusão das tecnológicas no processo ensino-aprendizagem possibilita aulas mais divertidas, interativas e dinâmicas aos escolares.

Tema: A Educomunicação: múltiplas abordagens

VIDEOCONFERÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Mariana Bonotto, Dr. Elias Goulart

Considerando a importância de profissionais fluentes em língua inglesa para a entrada no mercado de trabalho, mas tendo como empecilho a escassez de professores, e a necessidade de conscientização da diversidade cultural como tema transversal, também atribuído ao ensino de línguas, a parceria com a empresa britânica promove, formação em serviço, aperfeiçoamento da fluência e oral, e aspectos culturais para professores, enquanto engaja os alunos em atividades de conversação e troca cultural. A parte gramatical e escrita também são trabalhadas videoconferências, e reforçadas pelo professor da turma, que tem conhecimento e material de apoio disponível, considerando que conhecimento gramatical dos professores não é tão defasado, porém, poucos são fluentes oralmente.

ESTUDO CIENTOMÉTRICO PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO DE PARÁFRASE NO CAMPO EDUCACIONAL

Francisco das Chagas Pereira, Margarethe Steinberger Elias

Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo sobre o lugar dos estudos cientométricos no campo educacional. A cientometria dedica-se ao levantamento, análise e mensuração da produção científica em um domínio de conhecimento. Aplica-se a domínios científicos como Biologia, Física, Química, mas também abrange as Ciências Humanas e Sociais. E a Educação. Além de quantificar e mapear o conhecimento bibliográfico disponível sobre uma área, a cientometria também faz estudos sobre a frequência e regularidade de um tema ou tópico específico na bibliografia de uma ou várias áreas disciplinares. É o caso deste trabalho, cujo foco é a percepção das paráfrases no campo educacional como recurso facilitador da comunicação e da linguagem. Paráfrases podem ser definidas como: diferentes modos de dizer um mesmo conteúdo. Nos textos didáticos, por exemplo, alguns tipos de paráfrases reformulam o conteúdo para facilitar o entendimento através de definições, explicações, exemplificações. O problema investigado aqui é até que ponto o papel estratégico das paráfrases como recurso facilitador da comunicação e da linguagem no ensino de ciências é percebido pelos estudiosos do mundo acadêmico científico. Realizou-se estudo preliminar de uma amostra da produção acadêmico-científica sobre paráfrases disponível no Google Acadêmico para caracterizar como a percepção sobre a importância das paráfrases está distribuída entre as áreas disciplinares envolvidas no ensino de ciências.

JUVENTUDE CONECTADA: ASPECTOS EDUCOMUNICACIONAIS

Sandra Cristina Cabral dos Santos, Elias Estevão Goulart

A realidade da presença das tecnologias digitais móveis nas salas de aula é inquestionável. Sua apropriação como instrumento comunicacional potencializador da Educação demanda análises e investigações para que o processo comunicacional se aperfeiçoe. A educomunicação pode subsidiar essa análise apontando caminhos e ações. Estudou-se um grupo de estudantes universitários composto por 168 indivíduos de 2 diferentes instituições municipais integrantes de 4 cursos distintos com o objetivo de levantar seu acesso à Internet pelas TDM, sua presença nas mídias sociais e as possibilidades de seu emprego educacional. Como resultados, eles informaram gastar 14,4 horas diárias (em média) na Internet e quase sua totalidade estava presente em mídias sociais (principalmente o WhatsApp). Se relacionavam com 542,6 amigos virtuais e 26,4% deles tinham algum professor como amigo virtual. As TDM aparecem como recurso para a gravação e registro fotográfico de aulas para complementar os estudos. Logo, essas tecnologias fazem parte da vida estudantil, estão presentes nas escolas, além da casa e trabalho, e podem servir como potencializadoras da Educação.

Tema: A formação inicial e a formação continuada

O MANUAL DO PROFESSOR DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Juliana de Araújo Cava Tanaka, Maria de Fátima Ramos de Andrade

O manual do professor é parte integrante dos livros didáticos brasileiros. É um dos pré-requisitos para a inscrição no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação (MEC). Esse material deve indicar os pressupostos teórico-metodológicos da coleção em questão e orientar estratégias e recursos educacionais, permitindo, de forma sistematizada, uma construção do conhecimento docente, apoiando e subsidiando sua prática. Esta pesquisa questiona se de fato os manuais didáticos de Geografia atendem as necessidades de educadores e se permitem uma reflexão de sua prática pedagógica e desenvolvimento de seu conhecimento.

Tema: Metodologias ativas na sala de aula

DISCIPLINA PRÁTICA INTEGRADORA NOS CICLOS DE VIDA: UMA NOVA METODOLOGIA

Karisa Santiago Nakahata, Roseli de Lana Moreira

Chamamos de metodologia ativa toda e qualquer forma de ensino no qual o aluno participa ativamente da construção de seu conhecimento sendo uma modalidade a metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). A socialização é um momento único no qual os alunos discutem e apresentam os conteúdos propostos por cada etapa.

LEITURA DE MUNDO: UMA ESTRATÉGIA PARA LER O MUNDO E REESCREVER A VIDA

Graça Maria Pacheco de Resende

Contribuir com a formação cognitiva e emocional do educando, proporcionando aprendizagem pelas experiências vivenciadas com o objetivo de que possam se tornar pessoas plurais, comprometidas e capazes de transformar conhecimento em prática é o compromisso do educador da atualidade. A importância de se trabalhar com um conhecimento sistêmico e contextualizado, que possibilite reflexão urge num mundo imediatista, digital e que vive uma crise de valores. Assim nasceu Leitura de Mundo: um fórum de discussão, que possui uma aula por semana e é destinada aos alunos 8os anos do fundamental II. Um ambiente de aprendizagem personalizado e colaborativo, com o objetivo de proporcionar a compreensão de fatos importantes da atualidade partindo do interesse do aluno, que utiliza a pesquisa sem jornais, revistas e sites e a orientação do professor. Os alunos se dividem em grupos de interesse e apresentam em cada bimestre os resultados do que pesquisaram em sala de aula com a mediação do professor. A partir daí surgem debates sobre os posicionamentos dos alunos diante dos assuntos escolhidos. O consenso sobre os temas debatidos neste fórum gera uma produção textual coletiva da turma.

Tema: Metodologias com e sem Tecnologias Educacionais

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PARTE DA FORMAÇÃO BÁSICA DO ALUNO PARA SER UM CONSUMIDOR CONSCIENTE E RESPONSÁVEL COM A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA.

Denise Jane Alves Frederic, Profa. Dra. Diva Novaes Valério

Este artigo tem como objetivo uma reflexão sobre a urgente necessidade da inclusão da educação financeira no ensino básico, pois com conhecimentos específicos o aluno terá maior competência para fazer melhores escolhas com responsabilidade em suas tomadas de decisão financeiras, visto que atualmente o número de endividados no Brasil aumenta de forma contínua e com picos de aceleração. O endividamento além de comprometer a qualidade de vida pessoal também repercute de forma negativa na vida social e na economia: agrava os problemas de saúde, as preocupações com as dívidas adoecem o cidadão, sobrecarregando o sistema de saúde pública. Acreditamos que o conhecimento obtido por ocasião do ensino básico trará maior consciência, estabilidade, resiliência e a possibilidade de uma vida mais saudável e feliz. A partir do levantamento bibliográfico realizado até o momento percebemos que os enfoques dados em educação financeira com frequência visam avaliar e orientar como e onde aplicar o dinheiro, estabelece discussões sobre escolhas da forma de pagamento, como a vista ou a prazo, principalmente em relação a cálculos de juros. A nossa proposta se diferencia destas porque busca orientar o aluno a consumir de forma inteligente sem desperdício para depois fazer as suas opções responsáveis de consumo e poupança. Visamos elaborar atividades no contexto de Educação Financeira para serem aplicadas no espaço destinado ao estudo da estatística no 9º ano do ensino fundamental.

► Comunicações orais

18.08 | 08h30 às 10h00 | Sala 1- Aroeira

Coordenador: Walter Alves

TEMA: O uso das Tecnologias Educacionais nas escolas

1.1 O uso de equipamentos, software e aplicativo

O DENTRO DE TUDO: CRIAÇÃO DE APLICATIVOS SOBRE OBRAS LITERÁRIAS, PRODUÇÃO DE TEXTOS E ESTUDOS DO MEIO

Gisleine Silvana Gasparotto

Este trabalho interdisciplinar insere-se no universo dos estudos de Língua Portuguesa e Geografia e consiste na criação de aplicativos, tendo-se em vista em que medida pode ser uma ferramenta apropriada à organização, apresentação e discussão de análises literárias, textos e estudos do meio; potencializadora de conteúdo, elaboração autoral, criatividade, design e construção de novos conhecimentos; bem como favorável ao consumo controlado e contenção de desperdício.

UTILIZANDO O ARDUINO COMO PLATAFORMA EDUCACIONAL NO ENSINO DE FÍSICA

Wilian Kamada, Astrogildo de Carvalho Junqueira

Vivemos em uma época em que o uso da tecnologia em sala de aula já não é apenas mais uma questão duvidosa sobre o seu enorme potencial didático, a sua inserção passa a ser necessária diante dos recursos que são disponibilizados instantaneamente, como: a busca pela autonomia do aluno no processo de aprendizagem, motivação para a sala de aula, atrelar o cotidiano com a prática e aumentar o processo cognitivo do aluno. Dentre as várias formas de aplicação, este projeto mostrará a utilização do Arduino para os alunos do Segundo ano do Ensino Médio frente ao conteúdo de Calorimetria, mas que pode ser estendido para todos os alunos em qualquer nível de estudo: Fundamental ou Médio. A sua aplicabilidade envolver que os estudantes utilizem a placa do Arduino conectado diretamente a um computador e que utilizem sensores de temperatura e/ou pressão para monitor fenômenos cotidianos baseados em um ensino por investigação propostos pela metodologia de Ciclos de Modelagens de David Hestenes (1996).

1.2 A Educomunicação: múltiplas abordagens

EDUCOM.GERAÇÃO.CIDADÃ: 2016 E 2017

Cristina Barroco Massei Fernandes, Verônica Martins Cannatá, Leandro Alves dos Santos

O Projeto Educom.GeraçãoCidadã.2016 foi uma proposta de ação educacional interinstitucional. Articulado pela ABPEducom, envolveu ações colaborativas com educadores e alunos do 7º ano à 2ª série do Ensino Médio do Colégio Dante Alighieri (colégio particular) e educadores e alunos do CEU EMEF Casa Blanca (escola pública ligada à Diretoria Regional de Educação Campo Limpo e à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo). Os alunos pertencem à oficina Dante em Foco e ao Programa Imprensa Jovem. O projeto teve como objetivos integrar alunos de diferentes escolas em um projeto educacional e promover o protagonismo dos estudantes na reflexão e produção midiática sobre temas por eles escolhidos, de interesse para a formação e a prática cidadãs. Utilizou-se o ensino híbrido como uma

metodologia ativa com foco na personalização do ensino. A partir da avaliação positiva vindo de todos os segmentos participantes, deu-se a renovação do projeto com a proposta Educom.GeraçãoCidadã.2017.

A FORMAÇÃO AUDIVISUAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Josineide Alves da Silva

O presente texto apresenta resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento pela autora como tese de doutoramento na Universidade de São Paulo, intitulada: o cinema nacional como experiência cultural, escolar e a formação audiovisual de professores no Estado de São Paulo. Objetiva discutir sobre a formação audiovisual de professores e sua importância para o processo ensino-aprendizagem na educação básica, tendo como referência o cinema, respaldado pela Lei nº 13.006, sancionada em 26 de junho de 2014, que determina a exibição de filmes e audiovisuais de produção nacional nas escolas de ensino básico por, no mínimo, duas horas mensais e o Projeto o Cinema vai à Escola presente na educação básica do Estado de São Paulo desde o ano de 2008 (FDE).

VARIANTES DO INGLÊS E ESTUDOS CULTURAIS – UMA PROPOSTA DE CURSO

Ana Lucia Medeiros Lambiase, Cristina Abel

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de curso sobre variantes de pronúncia do inglês em conjunto com estudos culturais. Orienta-se na abordagem reflexiva fazendo referência ao conteúdo múltiplo, e propõe a utilização de material autêntico gravado e em vídeo – os filmes P.S. I Love You e Australia para a apresentação, observação e prática de reconhecimento e familiarização com as peculiaridades de pronúncia de cada uma das duas variantes do idioma inglês que fazem parte desse projeto de curso. Partindo das representações, questões de identidade e questões de pronúncia das variantes presentes em cada filme, sugestões de atividades são propostas, baseadas em cenas selecionadas dos filmes para compor o conteúdo do projeto. Como material de apoio, atividades complementares também são apresentadas por meio da sugestão de uso de páginas da Web especializadas na prática de pronúncia da língua inglesa, bem como das páginas específicas sobre os filmes selecionados.

Sala 2 | Jatobá

Coordenador: Ailton Fernandes

TEMA: As questões éticas e a responsabilidade no uso das Tecnologias de Informação

5.1 Diálogos entre o uso das Tecnologias Educacionais e as disciplinas

A RELEVÂNCIA DO SOFTWARE NA INTRODUÇÃO DO CONCEITO DE FUNÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO CONTEÚDO MATEMÁTICO

Adriano Souza Leite, Elisabete Alerico Gonçalves

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a relevância do uso de softwares nas aulas de Matemática, mostrando como a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem auxiliar os estudantes do Ensino Médio na aprendizagem do conteúdo de Função do 1º grau. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se a pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação, por se tratar de intervenção de ensino realizada em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio (A e B) de uma escola particular situada na zona Norte da capital paulista – SP. Como procedimento técnico, foi trabalhado na primeira etapa com os alunos da turma A, utilizando-se o software Graphmatica para compreensão dos conceitos matemáticos de função. Enquanto na turma B, o mesmo conceito foi trabalhado de forma tradicional, utilizando apenas lápis e papel. A partir da segunda etapa, foram desenvolvidas as intervenções de ensino. As mesmas foram realizadas em cinco encontros, onde em cada um deles, desenvolveram-se algumas atividades. No primeiro encontro realizou-se uma revisão das atividades que envolviam a resolução de equações do 1º grau; no segundo encontro o conteúdo de Função do 1º grau foi introduzido utilizando a lousa e logo após o auxílio do software Graphmatica. No terceiro e quarto encontro os estudantes realizaram atividades para que estabelecessem relações entre as representações algébrica e gráfica desse tipo de função. Já no último encontro, os alunos responderam exercícios sem o auxílio das TICs para avaliarmos o que foi compreendido por eles. A partir da aplicação dos conteúdos de matemática com a utilização dos softwares, verificou-se que o desempenho das duas turmas, em relação a compreensão significativa do conteúdo (função) matemático aplicado foi bem mais significativo quando comparado com o uso dos métodos tradicionais de ensino. A expectativa deste trabalho foi compreender e mostrar como a utilização das TICs nas aulas de Matemática podem auxiliar os estudantes no estudo de Função 1º grau, levando-os a ter maior interesse pela aprendizagem.

MAPEANDO O ENTORNO DA ESCOLA: ATLAS GEOGRÁFICO BÁSICO DA VILA PEDRA BRANCA, ZONA NORTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

André Luiz Gomes Filho, Gabriel Alves Ferreira

A representação espacial é componente fundamental do ensino de geografia e a cartografia é a linguagem que a expressa, assim, a disponibilidade de ferramentas de geoprocessamento1 acessíveis ao público e de fácil utilização contribuem para a iniciação do cidadão à tarefa de mapear e fomentam a formação de um sujeito leitor consciente da linguagem cartográfica. Propôs-se aos alunos dos sétimos anos do ensino fundamental do Colégio Cantareira a realização do mapeamento do entorno escolar, construindo ao seu final um Atlas Geográfico

Básico da Vila Pedra Branca, distrito do Mandaqui na Zona Norte da cidade de São Paulo com a utilização do GeoSampa – Mapa e do Portal de Mapas do IBGE2 . Essa experiência foi realizada ao longo de dez aulas sob orientação do Professor de Geografia e do Facilitador do Laboratório de Informática do Colégio.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GERAÇÃO Z: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA E TECNOLÓGICA PARA UM DESAFIO INTERGERACIONAL

Priscila Lenci Boccia, Marili Moreira da Silva Vieira

Este trabalho visa discutir dois fenômenos da contemporaneidade que têm suas origens na segunda metade do século passado: a cibercultura e a consciência ambiental, movimentos que alteraram profundamente a vida em sociedade na virada do milênio. Esses fenômenos se intensificaram nas últimas duas décadas – o primeiro, devido ao avanço tecnológico; e o segundo, diante das mudanças climáticas em curso – e se configuram como desafios para a educação do século XXI. Neste artigo vamos revisitar as origens desses movimentos e abordar aspectos em que esses fenômenos se tangenciam, inclusive discutindo o potencial de a cibercultura e a consciência ambiental mutuamente se impactarem. Como foco de análise, vamos avaliar o uso de um recurso educacional aberto (REA) como ferramenta de apoio na formação de consciência ambiental em alunos do Ensino Fundamental.

PERCEPÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE NAS AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: UTILIZANDO O MODELO HÍBRIDO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES.

Andressa Sodré Silva, Lucia Scott Franco de Camargo Azzi Collet

Há vários desafios no Ensino de Química, ainda mais com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Além da dificuldade de incluir projetos em que envolvam os interesses da comunidade escolar, há ausência de ambientes diversificados ou equipados para possíveis intervenções que sejam diferentes dos tradicionais. O professor tem uma tarefa constante de cumprir conteúdos curriculares e que poucos conseguem se relacionar com a vida cotidiana dos alunos, resultando em sua falta de interesse. A escolha do Ensino Híbrido tem por princípio promover uma intensa modificação nas escolhas das abordagens curriculares permitindo que o professor aqui seja o mediador e o estudante ativo, ou seja, o que aprende construindo e não reproduzindo conhecimento, unindo a TIC com tecnologias tradicionais, por meio de um planejamento bem estruturado. Este relato de experiência envolve estudantes do Terceiro ano do Ensino Médio, do período noturno, de uma escola pública, situada no município de Itaquaquetuba, no Estado de São Paulo, contextualizando o conteúdo de Química Orgânica e sua relevância com o tema de Química nos Alimentos por modelo de Rotação por Estações. Isto implica, sobretudo, a visão do professor, do estudante, da gestão e de toda a possibilidade de mudança na cultura destes, no ambiente escolar.

PARÁFRASE COMO RECURSO DISCURSIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Margarethe Steinberger Elias, Francisco das Chagas Pereira

O uso de paráfrases é estratégico para a comunicação em todas as áreas disciplinares. Este trabalho estudou o papel das paráfrases no ensino/aprendizagem de ciências e identificou processos discursivos que podem ser incorporados a tecnologias voltadas ao reconhecimento automático de paráfrases.

Sala 3 | Jacarandá

Coordenador: Dorival Bonora

2.1 A formação Inicial e a formação continuada

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL USANDO NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS

Valdir Lamim-Guedes

O processo de constituição de educadores ambientais ocorre de forma diversa, sendo influenciada por eventos e movimentos internacionais e nacionais, pela educação formal e as vivências, desde a infância até a atuação profissional. Neste texto tratamos de uma experiência em formação continuada em Educação Ambiental (EA) que usou ferramentas da internet, sobretudo mídias sociais, como espaço de interação e reflexão. A metodologia envolveu a criação de um grupo no Facebook, usado como espaço para a constituição de uma comunidade aprendente, para disponibilização de materiais em diferentes mídias e incentivo à interação (debate) entre os participantes, com a mediação do responsável pelo projeto. Entre as atividades desenvolvidas estão: postagens informativas, debates, relatos (auto)biográficos e a constituição de álbuns on-line. 21 pessoas participaram desta iniciativa nos primeiros 5 meses (entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016). A partir da nossa experiência concluímos que um grupo no Facebook apresenta várias características que permitem a estruturação de uma comunidade aprendente, o que possibilitou um processo de reflexão e compartilhamento que acaba sendo um processo formativo bastante rico.

REVISTA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR

Caroline Ricce Espada, Daniela de Oliveira, Francisco Ivan Batista Borges, Magda Medhat Pechliye, Mariana dos Santos Brito, Paola Lupianhes Dall' Occo

A produção científica é feita para que a própria academia possa se informar sobre as novas pesquisas que são realizadas. Dessa forma, os textos apresentam jargões específicos que desestimulariam um público leigo a opinar sobre o que está sendo veiculado. Para esse público há uma linguagem específica: a divulgação científica, caracterizada por conter a mesma informação do texto acadêmico, mas de forma mais didática, como um texto jornalístico. Vale destacar que a divulgação é de extrema importância, uma vez que democratiza o acesso do público ao cientista, além de ser importante para a educação também, uma vez que fomenta discussões, incentivando interesses nas diferentes áreas do saber. Nessa perspectiva, surgiu a proposta de desenvolver com alunos de graduação em licenciatura do curso de Ciências Biológicas uma revista de divulgação científica: a BIOdivulgação: O meio Ambiente em Foco. Como o próprio nome sugere, a temática central é o meio ambiente e, a cada semestre, uma nova turma de alunos produz artigos, cujo público alvo são universitários de outros cursos. Até o momento a revista conta com quatro números publicados em um site que também aceita submissões de artigos externos. A experiência tem sido positiva para os estudantes que puderam refletir sobre a questão do saber científico, podendo vivenciar o que é a publicação de um artigo. Assim esse relato visa divulgar essa experiência, mostrando possibilidades e caminhos dentro dos cursos de formação de professores.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES (UFF): A EXPERIÊNCIA COM A ROTAÇÃO DE ESTAÇÕES DE TRABALHO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID/CAPES)

Denizart Fortuna, Tiago Garrido de Paula, Allan de Oliveira Matos, Mateus Novaes Maia

O relato está baseado no desenvolvimento de práticas pedagógicas vinculadas ao emprego de tecnologias em uma unidade da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro,

no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Federal Fluminense. Além de mim como Coordenador, essa equipe é formada por professores supervisores divididos em três unidades de ensino e quinze bolsistas matriculados no Curso de Geografia (Niterói-RJ) da mesma universidade. Esse artigo refere-se a uma atividade pedagógica realizada em apenas uma delas, no Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa (CEMJGS) sob os auspícios do Professor Supervisor e mais dois bolsistas de Iniciação à Docência. O uso da Rotação por Estação de Trabalho em nossas práticas como técnica de ensino é o nosso mote e a problematização centra-se no sentido da educação pretendida: em qual medida o seu uso nas aulas de geografia tem favorecido uma educação-cidadã no que concerne à formação inicial de professores em instituição pública?

4.1 Metodologias ativas na sala de aula

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO BÁSICO

Losana Hada de Oliveira Prado

A leitura já foi considerada apenas decifração de códigos, mas hoje ela é concebida como instrumento para a formação da cidadania, uma vez que é por meio da leitura que formamos cidadãos críticos. O presente trabalho analisa de que maneira as metodologias ativas, processo mais avançado de reflexão, de integração cognitiva, de generalização e de reelaboração de novas práticas, corroboram para a formação de leitores proficientes. Enquanto a pedagogia tradicional centraliza a transmissão de conhecimento via professor, sendo esse o único responsável pelo percurso educativo, a nova tendência pedagógica é crítica e o professor assume papel de mediador, em outras palavras, ele orienta o aluno a observar a realidade e apreender o conteúdo tendo em vista um olhar social e transformador. A Metodologia Ativa, nessa perspectiva, é uma estratégia que insere o aluno como protagonista central, responsável pela construção de seu próprio processo de aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional e o professor, coadjuvante e facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. Segundo Paulo Freire, o aluno precisa ser o protagonista de seu processo de aprendizagem e ao professor cabe a tarefa de despertar a curiosidade epistemológica. Outros teóricos como Dewey (1950), Rogers (1973), Novack (1999) já apontavam a importância de avançar na educação tradicional e priorizar a aprendizagem no aluno. Assim, a aprendizagem que se dá por meio das Metodologias Ativas acontece a partir de problemas e situações reais, os mesmos que os alunos vivenciarão na vida adulta e, para essa nova configuração, o ambiente físico das salas de aula precisa ser modificado, pois o aluno será mais centrado. As salas de aula, por exemplo, podem ser mais multifuncionais, para combinar atividades de grupo, de plenário e mesmo individuais. A conexão com tecnologias móveis também compõe esse novo cenário.

4.2 Metodologias com e sem Tecnologias Educacionais

APRENDENDO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA LICENCIATURA A PARTIR DE CONSTRUÇÃO DE BIOGRAFIAS

Haller E. S. Schünemann

O projeto "Biografia" vinculado a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento propõe a elaboração de uma história fictícia de uma criança, no período de zero a doze anos. Esta criança possui um perfil específico elaborado em função de características familiares, como estrutura familiar, escolaridade dos pais e situação de trabalho, práticas religiosas familiares, etnia e sexo. A construção da biografia deve ser elaborada ano a ano após a consulta e estudo de manuais de Psicologia do Desenvolvimento. A atividade de construção é desenvolvida em equipe. Cada equipe recebe uma situação de vida das crianças aos 12 anos, e deve construir uma história desta. Na produção das narrativas, cada aspecto do desenvolvimento precisa ser justificado em termos da fonte da informação, na qual são indicados manuais clássicos do tema.

Sala 4 | Auditório Imbuia

Coordenador: Beth Vespoli

4.1 Metodologias ativas na sala de aula

OFICINA DE FOTOGRAFIA: ARTE E CIÊNCIA NA ESCOLA

Vitor de Camargo, Daniel de Andrade Moura

O projeto de extensão Arte-Ciência na Escola, ocorrido entre os anos de 2015 e 2016, financiado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), buscou realizar atividades que levassem ao ambiente escolar uma reflexão acerca da dimensão estética-criativa presente na ciência. Dessa iniciativa, surgiu a proposta de realizar oficinas de fotografia pinhole (uma câmera sem lente), atividade que foi realizada em duas escolas públicas e tinha como objetivo inicial aproximar a física da linguagem artística da fotografia. A oficina proporcionou reflexões acerca da realização de atividades lúdicas para do ensino médio, como despertar a curiosidade nos discentes e trabalhá-la em um saber científico-crítico, utilizando-a para questionar o funcionamento de tecnologias utilizadas no dia-a-dia.

O USO DO SCRATCH NO ENSINO DE GEOMETRIA

Ana Claudia Loureiro, Vanessa Queiroz

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma prática docente do ensino da Geometria em relação ao estudo de ângulos e polígonos. O trabalho foi desenvolvido no segundo trimestre do ano de 2016, com 113 alunos de quatro turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola privada da cidade de São Paulo. Para tal nos valem do uso do Scratch – uma linguagem de programação criada no MIT – Instituto de Tecnologias de Massachusetts, a fim de promover a construção de conhecimentos geométricos e da linguagem de programação. Os resultados observados neste estudo trazem evidências de que o uso de tecnologias somado a metodologias de aprendizagem ativa, possibilitam ao aluno construir significado ao que se aprende, tornando-se protagonista na construção de seu conhecimento.

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM INTEGRADA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EM AMBIENTE HÍBRIDO

Antônio Fernando Gomes Alves, Mairlos Parra Navarro

Para se adaptar a uma nova realidade educacional, instituição, alunos e professores necessitam prioritariamente interagir na criação do conhecimento bem como na reformulação do processo de ensino-aprendizagem.

O desafio cognitivo no resultado prático é articular as novas tecnologias dentro e fora da sala de aula, ampliando o ambiente e os tempos de aprendizagem.

Este relato apresenta uma proposta curricular nos desafios contemporâneos no qual o aluno passa a ser protagonista do seu processo de aprendizagem e o papel do docente chamado à mentoria, desenvolvendo competências e habilidades necessárias aos desafios da escola no século XXI.

STEAM - PROPOSTA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Elisabete Rosa, Mara Polakiewicz, Marly Machado Campos

Em vista das constantes atualizações do cenário mundial e do perfil estudantil, há a necessidade de repensar as formas de apresentar o conteúdo ao aluno e de avaliar o seu grau de aderência e aprendizado sobre o mesmo. Assim, Steam é o nome dado a uma recente proposta de curso aplicado aos alunos do Ensino Médio de uma escola privada em São Paulo, que busca alcançar o título de inovador e diferenciado frente aos métodos tradicionais de ensino. As bases do curso são construídas considerando conhecimentos interdisciplinares, ou seja, abrange diversas áreas de estudo, exigindo e desenvolvendo posturas dinâmicas, técnicas e práticas dos estudantes. A proposta é uma estratégia que garante autonomia e protagonismo ao estudante.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, discussões frequentes são realizadas sobre as avaliações aplicadas no decorrer de cada bimestre com o propósito de melhorias nas ações dos alunos e professores. Daí a importância de trabalhar resultados obtidos, com devolutivas ao aluno, a tempo de repensar algumas práticas e rever ações de avaliados e avaliadores.

ENSINO HÍBRIDO: UM DESAFIO PARA EDUCAÇÃO NO APRENDER E ENSINAR

Jocemar Ribeiro, Luciana Carletti de Medeiros

O trabalho apresenta o conceito e os modelos de ensino híbrido abordando algumas questões relativas ao papel do professor e do estudante nesta nova abordagem. Contextualiza o ensino híbrido nessa tendência pedagógica com foco na educação básica. A integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para o processo ensino aprendizagem como apresentado no relato de experiência.

Sala 5 | Salão Térreo

Coordenador: Rita Fraga

4.2 Metodologias com e sem Tecnologias Educacionais

ATIVIDADES LÚDICAS - EXPERIÊNCIAS NO PARQUE ESCOLA – 2013-2016

Marcelo Tadeu Marton, Rosana Donizeti Martinho Gazotto

Esta pesquisa tem como objetivo comunicar práticas positivas na educação ambiental infantil, partindo das vivências com foco na estimulação e a sensibilização de crianças, e em sua história ambiental local. Busca-se trazer propostas e experiências que mostram escolhas significativas através da aprendizagem e da linguagem artística, proporcionando assim conhecimento multidisciplinar, através das aulas passeio da Escola Municipal de Educação Ambiental Parque Tangará com os alunos da rede municipal de Santo André. A metodologia utilizada envolveu aplicação de perguntas para as professoras e alunos e a partir das mesmas foi realizado vivências em espaços organizados especificamente para cada tema e oficinas relacionadas. Os resultados visam integrar unidades escolares e outros segmentos da sociedade que compartilhem o mesmo interesse na construção de uma consciência coletiva promovendo um modo de pensar e viver de forma sustentável. Além disso, a implantação da Escola possibilitará tecnologia avançada e dentro de um espaço pensado para esse fim, um banco de dados presencial e virtual que se torne referência para todos os interessados na área ambiental, bem como para os mais diversos públicos, a interagir com os todos os autores e atores numa linguagem simples e adequada à realidade social dessas crianças e resgatando a forma divertida de aprender e ensinar nas escolas públicas.

O ENSINO HÍBRIDO COMO UMA ESTRATÉGIA NA MATEMÁTICA E MÚSICA

Izabel Simone Souza, Graziela Marchi Tiago

Esta pesquisa ação tem por objetivo principal apresentar uma proposta de ensino de funções trigonométricas utilizando a Música para despertar o interesse nos alunos. O Ensino Híbrido é usado como metodologia para uma possível aplicação nas turmas do segundo ano do Ensino Médio. Em nossa pesquisa percebemos que embora tenha um número significativo de trabalhos sobre ensino de funções trigonométricas, poucas utilizam o Ensino Híbrido como uma metodologia de ensino, fato este que foi uma das motivações da pesquisa. Sobre o Ensino Híbrido apresentaremos as ideias iniciais até a aplicação dele no ensino e a nossa opção pela Sala de Aula Invertida e a Rotação por Estações. Esse trabalho é baseado principalmente nas teorias de Bacich e Moran. Na parte final elaboramos uma proposta didática contendo sugestões de atividades que servirão de subsídio ao professor para reforçar determinado assunto.

EDUCOMUNICAÇÃO: O MEME ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL A SER UTILIZADO NA SALA DE AULA

Lara Ferreira do Vale, Lidiane Rodrigues Christovam

Este trabalho tem por objetivo estudar o conceito de meme como um gênero textual imagético e propô-lo como um dos tópicos a serem trabalhados e mais explorados em sala de aula, seja por meio de disciplinas cujo foco é a produção textual ou por uma abordagem interdisciplinar que envolva o uso da tecnologia.

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

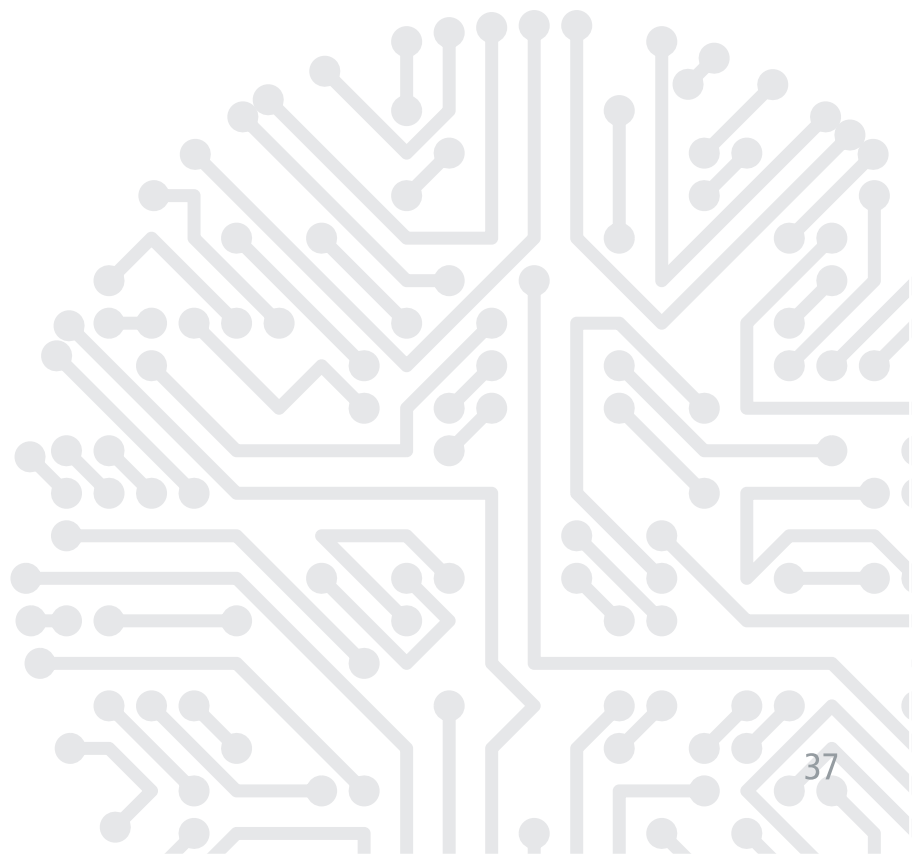
Bianca Oliveira Coelho, Lidiane Rodrigues Christovam

É inquestionável a importância da Educação de Jovens e Adultos na vida de indivíduos que não tiveram, quando jovens, a chance de concluir os estudos. Talvez, entre todos os benefícios, há a retomada da autoestima que, na maioria dos casos, também afeta de forma decisiva o futuro profissional de todo estudante da EJA. Nesse contexto, as TIC ganham também muita importância na medida em que atualmente é grande o número de empregos que de alguma forma exige do profissional saberes tecnológicos e midiáticos. É a partir dessa realidade que surgiu a pesquisa descrita nesse artigo. Objetivou-se criar uma sequência didática, para as aulas de Língua Portuguesa para a EJA, pautada no universo do aluno dessa etapa da Educação Básica, em suas futuras necessidades profissionais e no mundo tecnológico dos dias de hoje.

ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA NÃO-FORMAL DE SÃO PAULO: QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS, METODOLOGIAS ATIVAS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Valdir Lamim-Guedes, Eliane Santana, Luciene Silva Souza

Neste texto apresentamos ações de educação ambiental e ensino de biologia desenvolvidas no Instituto Educadores Sem Fronteiras (ESF), São Paulo-SP, envolvendo uma abordagem interdisciplinar, lúdica, tecnologias de informação e comunicação (TICs), incentivo à participação dos alunos e a contextualização. O ensino de ciências no ESF se dá forma contínua, usando metodologias ativas como a resolução de problemas e ações extraclasse. Relevante e fundamental para o processo foi o intenso engajamento dos alunos no debate socioambiental.



Sala 1 | Salão Térreo | 15h00 às 16h00

Coordenador: Fábio Zambon

1.2 A Educomunicação: múltiplas abordagens

BASES TEÓRICAS NA ABORDAGEM DE PESQUISAS ENVOLVENDO PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS

Eliana Nagamini

O objetivo deste trabalho é analisar as bases teóricas das práticas educomunicativas, utilizadas em pesquisas na interface Comunicação e Educação, apresentadas no Congresso de Ciências da Comunicação, de 2016. Autores como Freire, Soares, Citelli, Martin-Barbero, Orozco Gómez são referências para os estudos sobre a Educomunicação. A circulação de informações e mensagens, propiciada pelos novos meios de comunicação, abriu novos espaços de aprendizagem criando outros modos de aprender e ensinar, que não se restringem à instituição escolar, nem às linguagens institucionalmente escolares. Nesse contexto, as práticas educomunicativas podem apontar caminhos para compreendermos o ecossistema comunicativo a que estamos imersos, pois operam com uma visão dialógica para as múltiplas mediações, princípio fundamental para o processo de ensino-aprendizagem; e, além disso, abre-se para a diversidade de linguagens, sobretudo a midiática.

1.3 Avaliação da aprendizagem com as Tecnologias Educacionais

O USO PEDAGÓGICO DE FERRAMENTAS DA WEB 2.0 NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE QUÍMICA PARA ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO SUPERIOR

Gabriel Alves Candido da Silva, Lays Nunes Rodrigues, Rebeca Piumbato Chaparro

Os alunos ingressantes nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química e de Química Industrial apresentam defasagem no conhecimento de conceitos básicos de Química, o que contribui para um aumento na dificuldade na aprendizagem de novos conceitos. Em função disso, este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar como o uso de blog, simuladores e vídeos podem auxiliar o processo de aprendizagem desses alunos na disciplina de Química Geral e Inorgânica. Foram postadas atividades (simulações, vídeos e exercícios interativos), envolvendo os temas abordados em sala de aula, sendo o blog o meio de comunicação e interação entre todos os envolvidos; os exercícios foram corrigidos pelos autores, que também prestaram suporte às dúvidas que os alunos postavam no blog. Os resultados apresentados mostraram que os alunos que participaram deste trabalho consideraram a utilização do blog e de simuladores muito útil para o estudo dos conteúdos, possibilitando boa interação e troca de conhecimentos e propiciando uma aprendizagem significativa.

COGNIÇÃO , TECNOLOGIA E APRENDIZAGENS: CONEXÕES COM COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E EDUCAÇÃO INTEGRAL

Paulo Jorge Storace Rota

O texto traz uma abordagem antropológica do humano e da tecnologia: a tecnologia como aspecto intrínseco da espécie humana. Mostra como os campos do conhecimento atualmente estão se hibridizando. Conclui este primeiro item, da relação do humano com a tecnologia, com a noção de ACOPLAMENTO. Aborda os SISTEMAS COGNITIVOS e como podemos diversificar seus usos para melhoria da aprendizagem escolar. Traz a experiência cognitiva dos jovens e a AUTORIA por meio de DISPOSITIVOS MÓVEIS. Problematisa a concepção de cognição bastante usual nas práticas escolares (localizando sua origem na arte do renascimento) e aborda aspectos da COGNIÇÃO DISTRIBUÍDA como forma de se compreender a aprendizagem no contemporâneo.

Sala 2

Coordenador: Ricardo Rigo

5.2 O uso de dispositivos móveis em sala de aula, mudança de paradigmas.

JOGO VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniela Coelho Lastória de Godoi, Guilherme M. de Salles Aguiar, Claudia Cristina Sacardo

Preocupados com a falta de prontidão dos alunos, da primeira série do Ensino Médio, para o início da aula de Educação Física, os professores desta disciplina acadêmica, do Colégio Bandeirantes em São Paulo, resolveram investigar quais os possíveis entraves que estavam causando morosidade, nos alunos, para o começo da aula. Um dos possíveis problemas levantados era o desinteresse pelas aulas de Educação Física. Entretanto, constatamos que os mesmos realizam as atividades propostas com motivação e entusiasmo, uma vez que os conteúdos atendem as necessidades motoras, sócio - afetivas e estimulam a cognição dos alunos. Então, percebemos que o problema era conseguir desfocar a atenção dos alunos que estavam entretidos com jogos, mensagens ou mesmo buscas na Internet. Em uma tentativa de conquistar a atenção efetiva dos alunos, resolvemos criar um jogo virtual e ao mesmo tempo explicar as regras para a prática na aula de Educação Física. Concluímos que a estratégia foi assertiva, pois os alunos além de se envolverem na competição inicial, aprenderam as regras do jogo de maneira rápida, lúdica e tiveram um maior aproveitamento do tempo de aula. Esse relato de experiência tem por objetivo apresentar o referido jogo virtual desenvolvido na aula de Educação Física e discutir as vantagens do uso da tecnologia para auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas.

O USO DO MOBILE LEARNING NO ENSINO SUPERIOR COMO SUPORTE E MOTIVADOR DO APRENDIZADO

Roberta Betania Ferreira Squaiella, Roberto Righi

O mobile learning é um novo recurso em educação, baseado na utilização dos dispositivos móveis no processo de aprendizagem. Tais dispositivos, como os celulares, smartphones e os tablets, possibilitam a incorporação de diversas dimensões midiáticas em único equipamento, contribuindo em sua aplicação para finalidades pedagógicas. Explorando a computação moderna, visa atender a um número crescente de situações de aprendizagem, trazendo a crescente democratização ao acesso à educação. Considerando os estudos de neurociência aplicados à educação, estes dispositivos estimulam mais de um sentido humano, tornando o processo de aprendizagem mais significativo para o aluno. Desta forma, o mobile learning é uma ferramenta já utilizada, conforme mostram experiências internacionais e nacionais. Possui assim, grande potencial para sua utilização e motivação de um aprendizado ubíquo, personalizado, ativo e significativo para o aluno contemporâneo.

DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS EM SALA DE AULA E POSSIBILIDADES DIALÓGICAS NO ENSINO DE FÍSICA

Cristiano Santana Cunha de Oliveira, José Paulo Gircoreano

Neste trabalho procuramos destacar a importância da relação dialógica na sala de aula como elemento que possa proporcionar mais chances de um aprendizado efetivo por parte dos estudantes. Temos como ponto de partida as ideias de Paulo Freire, com os conceitos de "dialógico" e "não dialógico" e a categorização dos momentos do diálogo. Também assume a perspectiva da sala de aula de física para construir a reflexão sobre as diversas possibilidades e consequências da inserção de smartphones e tablets para apoiar a comunicação professor-aluno, propondo a sua utilização em âmbito de pesquisa em sala de aula para construção de referenciais para seu uso pedagógico.

Sala 4

Coordenador: Carlos Alberto Faria Teixeira

4.1 Metodologias ativas na sala de aula

METÁFORAS MECÂNICAS: UMA PROPOSTA STEAM PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Mariana Peão Lorenzin, Cristiana Mattos Assumpção, Marta Rabello

O desafio do ensino de ciências é trazer para a prática um olhar interdisciplinar e investigativo, como proposto pelos Parâmetros Curriculares, BNCC e pesquisas na área. Este trabalho relata um trecho do planejamento e implementação de uma nova proposta curricular no Ensino Médio do Colégio Bandeirantes, o STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts & Design and Mathematics). Para tanto, foi escolhido o período de um bimestre da primeira série do Ensino Médio para ilustrar como a proposta foi trabalhada, em que se abordou o conceito de energia e suas transformações do ponto de vista das ciências, das tecnologias, das engenharias e das artes. A partir de conceitos trabalhados em oficinas experimentais, em um espaço para a realização dos projetos (Open Studio), os alunos foram desafiados a construir uma máquina mecânica que ao demonstrar, ao menos, duas transformações de energia diferentes, representasse uma metáfora de um processo físico, químico, biológico ou artístico. Os produtos e os conceitos construídos pelos alunos concretizaram a possibilidade da abordagem interdisciplinar e por projetos do STEAM para o ensino dos conceitos de energia e suas transformações.

METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO EVOLUTIVO DO DESEMPENHO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS NA DISCIPLINA PROJETO INTEGRADOR

Valéria Guedes Caruso, Maria Helena Veloso Salgado

O trabalho em questão objetiva identificar se ocorre evolução na aprendizagem e por consequência melhoria no desempenho acadêmico quando a didática de sala de aula ocorre por metodologias ativas, em especial pela técnica Aprendizado Baseado em Projetos ou Problemas (Problem-Based Learning - PBL). O método empregado no estudo foi o de pesquisa qualitativa, relatando o desempenho de alunos dos cursos de Bacharelado em Administração e Tecnológicos em Recursos Humanos e Processos Gerenciais, em atividade interdisciplinar de conclusão de módulo. Os resultados apresentam a evolução de desempenho semestre a semestre (por dois anos) dos discentes, que se caracterizou por uma melhora de 30% do trabalho apresentado, por ocasião de conclusão do módulo. Assim, reconheceu-se que o ensino híbrido com ênfase em metodologias ativas favorece o envolvimento e desempenho dos discentes nas práticas acadêmicas.

ENSINO HÍBRIDO E SALA DE AULA INVERTIDA: METODOLOGIAS ATIVAS NA MATEMÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Ubirajara Carnevale de Moraes, Celina A. A. P. Aba, Vera Lucia A. Azevedo

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de Pós-doutorado com ações inovadoras e que utilizam Ambientes Virtuais, promovendo um aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Superior. O projeto foi proposto para ser desenvolvido em três etapas. Os participantes do projeto são alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo que possuem, em seu currículo, disciplinas de Matemática. Na primeira etapa, foi realizado o estudo de pressupostos teóricos sobre o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bem como reflexões sobre o ensino de Cálculo e sobre o Ensino Híbrido. Na segunda etapa, é descrito como foi proposto aos participantes, o desenvolvimento do trabalho. Na terceira etapa, as propostas inovadoras no uso da sala de aula invertida do Ensino Híbrido com o Ambiente Virtual Moodle.

Sala 5

Coordenador: Claudia Priore

4.2 Metodologias com e sem Tecnologias Educacionais

O ENSINO DA GRAMÁTICA NO FUNDAMENTAL II: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Palloma dos Santos de Jesus

Por meio do convívio com os educandos é possível perceber as dificuldades que os professores se deparam ao ensinar a língua materna, neste caso, a Língua Portuguesa, independente da faixa etária dos alunos. A falta de compreensão dos discentes quanto às regras gramaticais, presentes no nosso idioma, é crescente. Além disso, nota-se que os alunos, constantemente, não conseguem visualizar a diferença que há entre a fala e a escrita. Assim, não utilizam a língua em seu contexto adequado e distanciam-se cada vez mais da norma padrão. Tendo-se em vista todas essas dificuldades e sabendo-se que o ensino é dinâmico e deve ser contextualizado, este trabalho tem a finalidade de explorar, por meio do jogo lúdico, a aprendizagem da Língua Portuguesa quanto à norma culta, apontando a importância desta e salientando o seu uso adequado.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Valéria Bussola Martins

Atualmente, o educador, consciente de sua prática, sabe que é importante o desenvolvimento de propostas de trabalho que visam à utilização das TICs em sala de aula. Entretanto, o que se vê na prática é que muitos professores costumam reagir negativamente ao fato de desenvolver novas estratégias de trabalho usando ferramentas tecnológicas, muitas vezes, por desinteresse ou despreparo. É em função de um mundo a cada dia mais tecnológico, sobretudo, no universo de crianças e adolescentes, que surgem os jogos digitais como uma possibilidade didático-metodológica no ambiente educacional. Foi a partir dessas reflexões que surgiu o tema central deste artigo: verificar de que maneira os jogos educativos digitais podem ser aplicados nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura e como eles podem ser trabalhados e reinventados no ambiente escolar, despertando, de forma mais criativa e lúdica, o gosto pela aprendizagem.

AO ENCONTRO DA TECNOLOGIA NA LEITURA DOS CONTOS DE MALBA TAHAN

Izabel Simone Souza

Neste artigo foi realizada uma pesquisa na Escola Estadual David Zeiger, pertencente à Diretoria de Ensino Sul-3, região metropolitana da cidade de São Paulo, aonde foram analisados os aspectos de ensino-aprendizagem da Matemática com o uso da Tecnologia, proporcionando atividades de pesquisa e leitura dos contos de Malba Tahan para que os alunos desenvolvessem as habilidades socioemocionais para aprender Matemática por meio da Tecnologia. As turmas dos sétimos anos do Ensino Fundamental foram orientadas sobre o projeto "Ao encontro da Tecnologia na leitura dos contos de Malba Tahan" e dentre as atividades realizaram: leitura individual dos contos e pesquisa da vida e obra do autor fizeram produção de texto, tabelas e gráficos, analisaram os locais mais adequados para realizar uma leitura e no final organizam um mercadinho para aplicar as habilidades de ler e contar. Entre os aspectos observados, percebemos que alunos inicialmente retraídos, aos poucos se mostraram mais seguros e motivados em realizar as atividades de Matemática com auxílio da Tecnologia, ficando mais interessados pela sala de leitura, sala de informática e pelas atividades propostas de Matemática.

► Interlúdios

18.08 | 14h00 às 15h00

SALA 1

Título: Projetos

Carlos Seabra

Uma metodologia de projetos para uso em sala de aula, envolvendo inovação tecno educativa, pedagogia do erro e gestão de Projetos. O Projeto deve ter hipóteses iniciais e foco bem definido, envolver pesquisar e fazer, com premissas e entregas estipuladas, com trabalho de análise e reflexão posterior.

SALA 2

Título: APRENDIZAGEM MÃO NA MASSA: DE UMA "CULTURA MAKER" PARA UM "CULTURA DE INOVAÇÃO"

Lucas Torres de Jesus

O movimento Maker vem surgindo como uma tendência no contexto de metodologias ativas na sala de aula, impulsionado pelo acesso a impressoras 3D, eletrônica, programação ou Kits de prototipagem aliados a sucatas.

Enquanto escolas têm experimentado diferentes conexões com o currículo escolar, há o risco dessas atividades caírem no aspecto somente "tecnicista", do "fazer pelo fazer", sendo objetivo aqui refletir sobre como podemos usar esses espaços para potencializar, além de conexões curriculares interessantes, uma formação socioemocional ligada à criatividade e um olhar de inovação e edição do mundo ao nosso redor.

SALA 3

Título: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS UTILIZANDO TECNOLOGIA ASSISTIVA

Mary Grace Pereira Andrioli

A Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento interdisciplinar reconhecida como alternativa relevante para favorecer a autonomia e a independência de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. No contexto educacional pessoas com deficiência podem ter na tecnologia assistiva muitas vezes a única forma de acesso ao currículo e participação efetiva nas atividades.

Nessa direção, o acesso cada vez maior a espaços e ferramentas de prototipagem rápida e a fabricação personalizada, tem favorecido a união entre criatividade e colaboração para a pesquisa e desenvolvimento de novos recursos e abordagens em uma perspectiva inclusiva.

Desse modo, neste interlúdio, pretende-se apresentar possibilidades de utilização e desenvolvimento de tecnologia assistiva utilizando materiais recicláveis ou ainda baseados em impressão 3d, hardware aberto, aplicativos e recursos digitais livres no contexto educacional. A proposta é trazer para o debate os conhecimentos necessários e relevantes por parte dos educadores como forma de favorecer um ambiente mais inclusivo, autoral e construído de forma colaborativa com educadores, estudantes e comunidade escolar.

SALA 4

Título: QUANDO SE TEM ALGO A DIZER: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM LIVRO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valdir Lamim Guedes Junior

Pretende-se apresentar o processo de construção coletiva do livro Educação Ambiental na Educação Básica: entre a disciplinarização e a transversalidade de temática socioambiental. Esta obra é resultado de um processo de formação continuada de educadores ambientais que envolveu debates on-line, textos de pós-graduandos e de especialistas convidados. Em um segundo momento, conversaremos sobre ações de educação ambiental nas escolas e os presentes serão convidados para participar do segundo livro, continuação da obra citada acima. Com isto, pretende-se demonstrar que os professores podem organizar livros conjuntamente, sendo esta uma ação relevante, pois, nada melhor que os próprios docentes para descrever e analisar a prática docente na escola, numa perspectiva de professor-pesquisador.